

VITÓRIA

# Era uma casa na calçada. Mas tinha TV, cama, fogão, mesa...

**Cinco catadores de material reciclável e uma diarista vivem assim, em Bento Ferreira**

TIAGO FÉLIX  
tfernandes@redgazeta.com.br  
da redação multimídia

Quem passa em frente ao Hospital da Polícia Militar (HPM), em Bento Ferreira, Vitória, encontra uma cena inusitada. Um grupo de catadores de material reciclável montou na calçada, há 20 dias, uma casa de lona com três cômodos: uma sala e dois quartos. O local improvisado tem cama, televisão, mesa decorada com jarro de flores, entre outros itens de uma residência tradicional. Mas o grupo encontra resistência, e a vizinhança reclama da sujeira no local.

Ao todo, são cinco homens e uma mulher de 36 anos, grávida de três meses, vindos de Minas Gerais, Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo. Com a ideia de uma vida melhor em terras capixabas, agora eles moram na Avenida Joubert de Barros.

A casa foi toda mobiliada com objetos encontrados no lixo, e o grupo vive do que consegue com reciclagem e do que ganha como diarista a única mulher entre os moradores – Nildicéia Santos Cerqueira. Ela é natural de Belo Horizonte e vive com o companheiro, Ozenir Paula Aroeira, 40, que veio de Teixeira de Freitas, na Bahia.



Com lona, grupo montou a residência de três cômodos, mobiliada com material encontrado no lixo. Mas só entra nela quem toma banho

Nildicéia ganha, em média, R\$ 160,00 por semana, trabalhando duas vezes nesse período. Ela diz que é uma pessoa feliz e não pensa em sair da rua, mesmo sabendo que o filho está para chegar.

O frio não assusta os moradores da casa de lona, segundo a diarista: não faltam edredons, meias e agasalhos. A novidade no local é uma televisão de 14 polegadas, doada por um morador do bairro. A TV funciona ligada na bateria

de um carro. À noite, o grupo gosta de assistir a jogos de futebol e novelas. A casa não tem energia elétrica nem água, que os moradores buscam em um posto de combustível

## SATISFEITA

*“Aqui, tenho tudo: cremes, roupas e alimentos... Não me falta nada. Conheci o meu marido na rua e com ele vou ficar”*

**NILDICÉIA SANTOS CERQUEIRA**  
36 ANOS, DIARISTA,  
GRÁVIDA DE TRÊS MESES

de um carro. À noite, o grupo gosta de assistir a jogos de futebol e novelas.

A casa não tem energia elétrica nem água, que os moradores buscam em um posto de combustível

ou na casa de conhecidos do bairro. E há regras de convivência: “Só entra quem tomar banho. Cascação fica de fora. Tem uns que não gostam de tomar banho, mas para assistir à TV tem que tomar banho”, frisa Nildicéia.

A diarista conta que o companheiro veio para o Espírito Santo para trabalhar na lavoura de café, mas ficou decepcionado com o salário. Agora, ganha de R\$ 40,00 a R\$ 100,00 por dia com reciclagem. “Às vezes, consigo tirar R\$ 1 mil. As despesas são de uma casa tradicional. Mas compramos também muita bebida. Aqui, somos felizes”, frisa ele.



FOTOS: EDSON CHAGAS

## Lixo espalhado pelo grupo preocupa vizinhos

Uma moradora de Bento Ferreira que pediu para não ser identificada ressaltou que a prefeitura deveria tomar providência quanto à casa de lona instalada nas proximidades do Hospital da Polícia Militar (HPM).

Ela diz que já está acostumada com os novos moradores, mas o lixo acumulado nas imediações deixa todos preocupados. “Como mexem com o lixo e às vezes deixam material espalhado na calçada, isso pode atrair insetos”, diz.

A Secretaria Municipal de Assistência Social informou que faz o monitoramento diário da região, atendendo a pessoas em situação de rua. Quem aceita atendimento é encaminhado para os espaços socioassistenciais e para os serviços de saúde.

O órgão tem conhecimento de que o grupo está em situação de extrema pobreza, mas diz que ele resiste ao atendimento. O assunto está sob análise para se encontrar uma solução.